



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
[Organizadora]

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-90-4 DOI 10.22533/at.ed.904201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BLENDED LEARNING E FUNÇÕES DO PROFESSOR ON-LINE: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID	
Alessandra Carvalho de Sousa Adriano de Oliveira Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.9042013041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
CARACTERIZANDO O ASSÉDIO MORAL A PARTIR DE TRÊS CASOS CONCRETOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (SME/RJ)	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9042013042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
CONTRIBUIÇÕES DA MEDITAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO E PERCEPÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	
Vitória Monteiro Monte Oliveira Neíres Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9042013043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO MODELO DE ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL	
Max Cirno de Mattos Maira Helena Batista	
DOI 10.22533/at.ed.9042013044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
CURRÍCULO E CULTURA COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: QUE FORMAÇÃO? QUE SUJEITO?	
Bianca Marinho de Souza Amanda da Silva Barata Joaquina Ianca dos Santos Miranda Evanildo Moraes Estumano Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9042013045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Abadia dos Santos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9042013046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS SABERES DA DOCÊNCIA NA EJA	
Rosângela Pereira da Cruz de Araújo Rosemeire de Oliveira Saturno Maria da Conceição Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9042013047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
EAD: UMA MODALIDADE DE ESTRATÉGIA INOVADORA ALIANDO TEMPO, ESPAÇO E CONHECIMENTO	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio Márcia Andrade Arruda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9042013048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
CALORÍMETRO COM ARDUÍNO	
Álefe de Lima Moreira Rayane Mayara da Silva Souza Francisco Cassimiro Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9042013049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>86</b>
EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE SUJEITOS SURDOS	
José Gabriel Izidório de Oliveira Karine Martins Saldanha Nidia Nunes Máximus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>97</b>
DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE DOCENTES	
Mayara Macedo Melo Francisco Lucas de Lima Fontes Kelen Oliveira Soares Bárbara Bruna dos Santos Silva Fernanda Gomes do Nascimento Silva Elbson Alves e Sousa Franciane Santos do Nascimento Elisalma Vieira Carvalho Maria das Graças Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>106</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR NOS 4º ANOS, 2009-2013 ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBAITABA-BAHIA/BR	
Mario Leandro Alves de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO PENAL DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE – ENTRE SILÊNCIOS E ESCUTAS	
Valdo Barcelos Sandra Maders	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130413</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE CRIATIVIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE FAYGA OSTROWER

Cícera Maria Mamede Santos  
Juliana Oliveira de Malta  
William Ferreira Carvalho  
Francione Charapa Alves  
Wagner Pires da Silva  
Maria Socorro Lucena Lima  
Zuleide Fernandes de Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.90420130414**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GRUPO ANTITABAGISMO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES

Helena Barreto Arueira  
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.90420130415**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

EDUCAÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE PARA OS CURSOS DE TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO E TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO DE ABREU E LIMA – PE

Angela Valéria de Amorim  
Patricia Carly de Farias Campos

**DOI 10.22533/at.ed.90420130416**

**CAPÍTULO 17 ..... 161**

EFICIÊNCIA TÉCNICA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Roberto Elison Souza Maia  
Edilan de Sant'ana Quaresma

**DOI 10.22533/at.ed.90420130417**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA ESTRATÉGIA NA INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINAR EM SALA DE AULA

Allan Gomes dos Santos  
Luis Ortiz Jimênez

**DOI 10.22533/at.ed.90420130418**

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA

Georges Cobiniano Sousa de Melo  
Márcio Aurélio Carvalho de Morais

**DOI 10.22533/at.ed.90420130419**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA REGULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Karla Cremonez Gambarotto Vieira  
Anna Maria Lunardi Padilha

**DOI 10.22533/at.ed.90420130420**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
ENSINO DE CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
<a href="#">Jaqueline Jora de Vargas</a> <a href="#">Natalia Neves Macedo Deimling</a> <a href="#">Regiane da Silva Gonzalez</a> <a href="#">Adriane da Silva Fontes</a> <a href="#">Cesar Vanderlei Deimling</a> <a href="#">Roseli Constantino Schwerz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>219</b>
ENSINO DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO E INFORMÁTICA BÁSICA UTILIZANDO FERRAMENTAS LÚDICAS DE APRENDIZADO	
<a href="#">Antonio Carlos Fernandes da Silva</a> <a href="#">Gustavo de Almeida Duarte</a> <a href="#">Kleber Campos Viana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>229</b>
ESTÁGIO CURRICULAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E IMPACTO SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	
<a href="#">Fernanda Guarany Mendonça Leite</a> <a href="#">Letícia Barbosa de França Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>244</b>
ESTUPRO E FEMINICÍDIO REVELADOS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA URBANA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Luciano Luz Gonzaga</a> <a href="#">Denise Lannes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>255</b>
A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Solange Aparecida de Souza Monteiro</a> <a href="#">Melissa Camilo</a> <a href="#">Débora Cristina Machado Cornélio</a> <a href="#">Dayana Almeida Silva</a> <a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a> <a href="#">Valquiria Nicola Bandeira</a> <a href="#">Marilurdes Cruz Borges</a> <a href="#">Fernando Sabchuk Moreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130425</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>275</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>276</b>

## EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE CRIATIVIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE FAYGA OSTROWER

Data de aceite: 27/03/2020

### **Cícera Maria Mamede Santos**

Mestranda em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA; e-mail: cicera.mamede@ufca.edu.br

### **Juliana Oliveira de Malta**

Mestranda em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI; e-mail: juliana.oliveiramalta@ifpi.edu.br

### **William Ferreira Carvalho**

Economista da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, e-mail: william\_f\_c@msn.com

### **Francione Charapa Alves**

Professora da Universidade Federal do Cariri – UFCA, e-mail: francione.alves@ufca.edu.br

### **Wagner Pires da Silva**

Administrador da Universidade Federal do Cariri – UFCA, e-mail: wagner.pires@ufca.edu.br

### **Maria Socorro Lucena Lima**

Professora da Universidade Estadual do Ceará – UECE, e-mail: azirechelima@hotmail.com

### **Zuleide Fernandes de Queiroz**

Professora da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo refletir a criatividade e os processos de criação, no espaço escolar. O estudo partiu

da exploração, leitura e fichamento de citação, do livro *Criatividade e processos de criação*, da autora Fayga Ostrower, recurso didático utilizado pela disciplina Educação e Criatividade, do Curso de Mestrado em Educação, ofertado pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Para ampliação do estudo, utilizou-se consulta e coleta de informações em publicações sobre os processos de criatividade em diferentes autores, selecionados a partir das referências básicas e complementares das disciplinas do mestrado Educação e Criatividade e Educação Brasileira, filtrando a quantidade de informações sobre a temática. Diante dos resultados, no espaço escolar, as proposições acerca da criatividade ampliam possibilidades de exploração e apropriação de múltiplas linguagens, onde o apreender decorre da maturação e envolve percepções do mundo externo e do mundo interno, nas dimensões da intuição e da percepção. Nesse processo, a interdisciplinaridade amplia possibilidades de planejamento e caminhos para a ação, e através do trabalho e das tensões psíquicas o potencial criador gera as possíveis soluções criativas, seja qual for a área de atuação. Ao final, as reflexões propostas apontam caminhos de maiores inserções no espaço educativo para percursos criativos e que propiciem o elo entre

criatividade e as atividades realizadas em sala de aula, não esgotando sobremaneira a temática, mas abrindo perspectivas e diálogos para que o tema seja mais corriqueiro no âmbito escolar e acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Criatividade; Trabalho; Espaços Escolares.

## INTRODUÇÃO

Os processos criativos e criadores estão presentes em nossa vida, fazem parte do ser humano enquanto ser social, holístico e capaz de empreender suas atitudes, pautado por aspectos diversos, que podem conduzi-lo ao *ser mais*, parafraseando Freire (2018). Este desejo de uma vida com mais sentido e sensibilidade encontra-se na educação formal conforme Libâneo (1994), especificamente no espaço escolar, um espaço para sua realização. Este trabalho parte da premissa de que é preciso estudar as obras referenciais no contexto educacional e também vislumbrar as possibilidades de inserção e produção criativa em sala de aula.

A partir do estudo da obra *Criatividade e Processos de Criação*, de Fayga Ostrower (2010), obtivemos reflexões e percepções que ora estão presentes neste ensaio. Nosso desejo de estudo, parte do pressuposto de que é preciso falar, escrever, pensar e concretizar ações, onde o tema possa se fazer presente, principalmente por estarmos inseridos numa sociedade que não favorece aspectos solidários e disseminação dos saberes de forma mais sensível, criadora e autônoma, como afirma Charlot (2013).

As discussões ora realizadas são no ensejo de provocações e proposições acerca da criatividade e sua presença no espaço escolar, enquanto novos rumos e caminhos para a cognição. A metodologia proposta aqui se baseia no estudo de referenciais bibliográficos com suporte para as reflexões que possibilitem aproximações ao tema, com os fazeres e saberes da sala de aula. Não esgota sobremaneira, o que aqui propomos como discussão, mas abrem-se perspectivas e diálogos para que o tema seja mais corriqueiro no âmbito acadêmico. Consideram-se como suportes para este trabalho, os debates e temas discutidos nas disciplinas de Educação e Criatividade e Educação Brasileira, ambas do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri – URCA. Onde os estudantes/pesquisadores e as estudantes/pesquisadoras buscam realizar inferências a partir das realidades já vivenciadas na Educação Básica e Ensino Superior.

As percepções preliminares que ora esboçamos nos inclinam a perceber os processos de criatividade enquanto formadores e ampliadores da cognição. Para isto, temos também o suporte das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995), que nos mostra o quanto é importante nossa conduta e compreensões sobre o que é o ser criativo e como a criatividade está presente em nossa vida, até mesmo

quando não percebemos. As reflexões propostas apontam caminhos de maiores inserções no espaço educativo para percursos criativos e que propiciem o elo entre criatividade e as atividades realizadas em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de refletir sobre os processos de criatividade e sua atuação no espaço escolar, verificando as dimensões da intuição e percepção, as vias de relacionamento sensorial e intelectual, a participação da interdisciplinaridade nesse processo de construção da consciência, a relação do ato criativo e o trabalho e as tensões psíquicas enfrentadas pelo indivíduo na sua constituição como sujeito, utilizou-se como vereda metodológica para este estudo a pesquisa bibliográfica.

Nessa perspectiva, o estudo partiu da exploração, leitura e fichamento de citação, apresentando página, parágrafo, ideia central, citações e observações e questionamentos, do livro *Criatividade e processos de criação*, da autora Fayga Ostrower, recurso didático utilizado pela disciplina Educação e Criatividade, do Curso de Mestrado em Educação, ofertado pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Para ampliação do estudo, utilizou-se consulta e coleta de informações em referenciais sobre os processos de criatividade em diferentes autores.

Para isso, visando uma maior aproximação às disciplinas do mestrado, foram selecionados os textos de autores utilizados nas referências básicas e complementares das disciplinas Educação e Criatividade e Educação Brasileira, ofertadas pelo Mestrado em Educação, filtrando a quantidade de informações sobre a temática. As publicações selecionadas passaram por fichamento de citação e quadro resumo do texto, coletando as ideias centrais dos autores e contribuições para o estudo. Assim, inicialmente a proposta é subsidiar caminhos através desse estudo teórico, elencando uma melhor compreensão sobre os processos de criatividade e sua atuação no espaço escolar que posteriormente poderá ser ampliado através de ações de investigação em salas de aula.

## **CRIATIVIDADE E ESPAÇO ESCOLAR**

O ato criativo está intrinsecamente ligado ao ato de formar, de buscar o novo, nas diversas relações que são estabelecidas em nossa vivência. Para que este ato seja realizado de forma processual, dinâmica e global é necessário que tenhamos espaços criativos e criadores, (OSTROWER, 2010), dentre eles, a escola pode propiciar a ampliação da criatividade e conhecimentos. Desse modo, temos também a compreensão deste espaço enquanto possibilidade de transformação e

consolidação de saberes e fazeres.

O ato criativo nasce dentro do indivíduo não somente por uma “inclinação”, desejo ou vontade, mas também e principalmente pela necessidade. A necessidade de que os espaços educativos possam ser caminhos e oportunidades para o ato de criar, para o ato de transformar e transformar-se. Além disso, o espaço educativo pode propiciar diversos *insights*, os quais serão propícios para serem utilizados nas resoluções de situações diversas e adversas. As ampliações dos sentidos criativos mudam a maneira de ver e encarar a realidade proposta. Por isso é tão importante termos na educação formal, espaços abertos e que sejam eficazes para o fazer criativo, para que se possa descortinar as realidades e superar as adversidades presentes. A criatividade é algo que se faz presente no ser humano e todas as interfaces que ele vivencia até mesmo os impulsos da psique, estão envoltos nos processos criativos. Para que a criatividade possa aflorar é preciso compreendê-la nas dimensões da intuição e percepção, pois estão presentes no ato criativo. Quando um determinado “artista” realiza uma obra de arte, ele o faz levando-se em consideração as percepções que tem do mundo, de suas vivências e também de sua intuição. O espaço da educação formal precisa ampliar este olhar e perceber as riquezas educativas que existem através da intuição, enquanto caminhos para a criação.

O trabalho intelectual e sensorial são importantes e colaboram para o desenvolvimento do homem. Não deve existir hierarquia, embora a ciência, através da cultura e tecnologia, eleja o intelecto como prioridade e isto afeta a criatividade. Na sociedade atual, o que está diretamente ligado ao intelecto, o que se pode medir e mensurar, o que está presente de forma científica e acadêmica tem um valor, sendo esta realidade presente há muito tempo. No entanto, os processos criativos ultrapassam este viés de cientificidade, pois englobam a sensibilidade, a estética, a intuição. Daí o fato de que observamos que tanto o trabalho quanto a formação tem se organizado em uma dualidade estrutural entre funções intelectuais, onde se estimulam a criatividade e o lúdico, e as funções ditas instrumentais.

Ao restringirmos a cultura criativa estamos deixando de lado importantes aspectos de nossa formação humana. As interligações, ficam pouco visíveis. O entendimento é no sentido de complementariedade, de que a criatividade pode e deve ser trabalhada no espaço da educação formal, enquanto via para dialogar com a ciência, a tecnologia, pois ambas se complementam.

As duas vias de relacionamento – uma mais sensorial e a outra mais intelectual – representam atitudes diferentes. A título de hipótese de trabalho aqui as colocamos nos polos opostos da percepção. Mas ambas as modalidades começam desde cedo a interpenetrar-se e a encaminhar juntamente a elaboração mental dos dados da realidade. E não caberia ver, na distinção, algum tipo de hierarquia. [...] considerar são certas consequências negativas que derivam do fato de uma



hierarquia de valores ter sido estabelecida pela nossa cultura; ela determina a superioridade daqueles relacionamentos que levam a formular abstrações e conceitos. (OSTROWER, 2010, pág. 83).

Nos momentos criativos, aliás, como em praticamente tudo que fazemos, existe sim intencionalidade. Ela deve ser direcionada para que estejamos abertos às novas possibilidades que o ato de criar, de ser criativo proporciona. É importante mencionar que o ato criativo é também interdisciplinar, ou seja, ele amplia as condições de interdisciplinaridade e maiores percepções em torno de si, das demais situações e também das ciências e vida em sociedade. Percebe-se que a forma disciplinar e estanque, com que muitas vezes observamos a ciência, está sendo convidada a reinventar suas pesquisas para serem mais abertas e interdisciplinares, isto se aplica também ao ambiente escolar e às disciplinas. No entanto, é preciso mencionar que ainda é incipiente esta forma de agir nas ciências.

A interdisciplinaridade quando levada a diante, torna o indivíduo mais consciente, mais sensível, ampliando as condições para que a criatividade floresça. Lembrando que na sociedade atual, existe espaço (mesmo que seja em pequenas proporções), para que se trabalhe a consciência coletiva, através da sensibilidade e consciência. Se nos lembrarmos de alguns anos anteriores, esta possibilidade era imperceptível, pois não fazia parte da cultura hodierna.

Esta cultura que ora está em mutação, interagem com os processos de intuição, fluidez, solidariedade, dentre tantos outros, que se interligam e propiciam a criatividade. Sendo que estes processos são inerentes ao ser humano e não devem ser vistos enquanto presentes somente naquelas pessoas que já lidam com a arte. Por isso, o ambiente escolar deve propiciar espaços para que a sensibilidade seja a florada, para que os conhecimentos sejam ampliados. Um ser humano que apreende e valoriza a sensibilidade encontra novos espaços para sua criatividade.

Por isso que se faz preciso valorizar os espaços escolares para que as ações de criatividade possam aflorar. O homem inserido numa cultura e permeado por suas experiências, age através e dentro dos seus significados culturais. É preciso então, que a escola seja uma agente de transformação cultural para que a cultura da paz, solidária, da reciprocidade se faça sentir na sociedade. Dessa maneira, o homem enquanto ser consciente, ser sociável, se faz socializador e socializante no contexto em que está inserido. E no espaço educativo, na sala de aula em particular amplia sua consciência criativa e criadora. Quando o ambiente escolar não valoriza outras formas de aprendizagem, que interagem com a sensibilidade, com a afetividade, está deixando de incentivar e oportunizar atividades que conduzem a criatividade. Nos estudos sobre as Inteligências Múltiplas, Gardner (1995), aborda que existem diversas inteligências, que se complementam e estão em constante presença na vida humana, ele menciona: a “Corporal-Cinestésica, Espacial, Interpessoal,

Intrapessoal,” (GARDNER, 1995, pág. 15). Ampliando as formas de enxergar as diferentes manifestações de inteligências que estão presentes nos seres humanos, colocando-as em igualdade, sem hierarquizá-las.

Destarte, a sala de aula interage nos momentos criativos, através da cultura, da sensibilidade através das diversas atividades que desenvolve. Nestas ações desenvolvidas em sala de aula, abrem-se oportunidade para a imaginação, a depender de como as atividades desenvolvidas são organizadas, nos saberes e fazeres pedagógicos. A imaginação pode ser canalizada para ampliação da cognição.

Uma das formas que o saber escolar organiza e pode ampliar-se para a criatividade é através dos processos linguísticos. Através da fala, verbalizamos nossa vida, nosso pensar, nosso ser e agir. Esta é sim uma porta de entrada e saída para processos criativos e criadores.

Entretanto, este ser criativo, que utiliza a fala, a socialização e demais situações para sua vivência, precisa de suporte para realizar as etapas de sua vida e equilibrar-se constantemente. Desse modo, isto tudo não é realizado de forma estanque, tranquila, existe uma tensão psíquica presente, que dá força, impulsiona e faz a criatividade florescer.

É através da realidade vivida no cotidiano, que o ato criativo se faz presente, para elevar nossa consciência para agirmos com sabedoria e criticidade diante dos fatos e empreendimentos realizados. É importante mencionar, que nessa intensificação das vivências, os conflitos estarão presentes e poderão ser vias para o crescimento, pessoal e grupal. As mudanças ocorridas na sociedade e a expansão da educação básica, com suas aberturas, trazem presentes outros sujeitos, os quais suas culturas foram negligenciadas durante muito tempo (ARROYO, 2012).

É preciso mencionar também que a dinâmica atual se processa de forma rápida, instantânea, buscam-se novidades de forma alienada. Na educação este aspecto é bastante percebido e constante. Existem muitas “novidades pedagógicas”, em substituição de práticas já utilizadas. A sociedade implanta o mito do novo, como algo melhor e que deve ser buscado, de forma acrítica. Na sociedade atual, os processos ligados ao novo, ao experienciar as novidades nos diversos âmbitos, traz uma inquietação gritante. Mal se consegue avaliar uma ação, atividade, tecnologia, já está obsoleta. Isto gera insatisfação, angústia e emperra os processos criativos que são realizados num contexto de respeito aos tempos de cada pessoa.

É aqui que se faz importante incluir neste estudo o trabalho. Não há sentido excluir o trabalho de uma reflexão sobre educação e processos criativos, uma vez que os vínculos entre trabalho e educação terminam por destacar o elemento humano, a atuação das pessoas na educação (ARROYO, 2008).

## CRIATIVIDADE, SOCIALIZAÇÃO E TRABALHO

Quando pensamos em criatividade, muitas vezes somos conduzidos a pensar em inovação, perfeição na técnica e deixamos de lado, ou nem sequer associamos criatividade a socialização, ou processos socializantes. A criatividade perpassa a socialização em diversos âmbitos: educativo, cultural, artístico, religioso. Ela se insere nestas dimensões e pode fortalecer vínculos sociais, nos quais estarão inseridos. O ato socializante está presente também nas relações estabelecidas através do trabalho, e nem sempre percebemos esta dimensão, nesse contexto Ostrower (2010) afirma, assim [...] “A criação se desdobra no trabalho porquanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas”.

Por isso não se pode refletir sobre o trabalho e a educação de forma separada, sendo que o avanço da divisão do trabalho levou ao surgimento de formas de educação diferentes, sendo uma dessas formas, a que é ofertada para os trabalhadores e outra a que é para as classes dominantes (SILVA, MACIEL E SOUZA, 2019), o que por sua vez molda as relações de trabalho. Assim, a educação realizaria “o desmembramento entre conceito, teoria e reflexão (o trabalho intelectual), de um lado, e prática, aplicação e experimentação (o trabalho manual), de outro” (ANTUNES; PINTO, 2017, p. 79).

Em qualquer campo de criação, o indivíduo teria que ser capaz de sustentar um estado de tensão, de concentração espiritual e emocional, de conscientização de si, de um longo esforço de produção, por semanas, meses, anos, pelo tempo, que possa durar um trabalho. Durante esse tempo, nos diferentes planos do viver, talvez no trabalho profissional também, não de ocorrer os incidentes mais variados, sucessos, fracassos, alegrias, tristezas, amor, nascimentos, mortes. Produzirão emoções e pensamentos diversos, possivelmente até contraditórios. Poderão afetar o indivíduo no cotidiano da vida ou até atingi-lo em regiões íntimas do viver, nas aspirações e em sua identidade mesmo. (OSTROWER, 2010, pág. 73).

As dificuldades passadas na vida, cada situação vivenciada, trazem também para as relações de trabalho conjecturas que se fazem presentes e estão afetando diretamente o ato criativo. Ora, diante do que foi colocado até aqui é preciso concordar com Arroyo (2008), quando este afirma que faz-se necessário assumir o trabalho enquanto princípio educativo, fazendo dessa forma o diálogo entre a prática e a teoria pedagógica, reconhecendo a centralidade do trabalho para a constituição do ser humano. Não temos como negar que cada realidade de sofrimento, de opressão vivida na classe trabalhadora, a conduz para linhas onde ficam muito claras a dominação, o poder daqueles que detém o capital. E cada dificuldade passada, com todos os percalços enfraquecem a classe trabalhadora e também os possíveis atos de criatividade.

Mas, as injunções a que a maioria tem que se submeter a fim de sobreviver nessa sociedade fragmentada e complexa, impedem que sua formação se amplie em

qualquer sentido humanista. Quando muito, as pessoas se tornam profissionais, com horários e com expedientes, mas sem tempo para viver”. [...] “que impondo-se privações análogas a uma pessoa, ela vá necessariamente tornar-se criativa. (OSTROWER, 2010, pág. 134).

Por isso a tentativa de desumanizar a educação, pelo menos das classes trabalhadoras, mas toda a educação é humanização (ARROYO, 2008) se assumirmos a reflexão que vem sendo realizada neste estudo. O mundo capitalista e neoliberal coloca como uma pessoa criativa àquela que desenvolve artefatos e ações onde se tenha como marca algo considerado como genial, original e ligado à invenção (ACOSTA, 2016). A proposta trazida pela autora se opõe a este pensamento. Pois segundo Ostrower (2010), a criatividade é intrínseca ao ser humano, e sua presença e marca também se faz presente na singeleza, na conduta criativa do respeito, na generosidade, na solidariedade, no bem viver. Esta e demais situações causam conflito e geram insatisfações. Neste mundo onde reina o capital, o conflito se faz presente das mais diversas formas, sendo que a agressividade e a competitividade destroem em nossa vida e em nossa cultura os traços de humanidade, de solidariedade.

O conflito que daí surge será exacerbado pelo fato de que, hoje, todas as colocações sociais ocorrem num clima da mais intensa e agressiva competitividade. Em nossa cultura, o clima competitivo é institucionalizado em todos os setores – cada um contra os outros – sendo visto como premissa para a criação. (OSTROWER, 2010, pág. 141).

É preciso compreender que a formação humana é um processo histórico eivado de contradições. Um processo por meio do qual os indivíduos passam a tomar consciência de si mesmo e das relações sociais das quais participam (RAMOS, 2006). Desse modo, entendemos a cisão, realizada pelo capital, entre o produtivo e o lúdico, empurrando cada vez mais o trabalhador a se desumanizar, abdicando de suas capacidades cognitivas, em nome de uma pretensa inovação tecnológica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo sobre Educação e processos de criatividade: reflexões a partir da obra de Fayga Ostrower, foram analisados, segundo o entendimento da autora e de outras fontes teóricas, os seguintes pontos: os processos de criatividade e sua atuação no espaço escolar; as dimensões da intuição e percepção; as duas vias de relacionamento – uma mais sensorial e a outra mais intelectual; interdisciplinaridade e consciência e Trabalho e as tensões psíquicas, favorecendo uma aprendizagem teórica significativa e possibilitando uma visão mais complexa desses fenômenos.

A proposta de estabelecer, no espaço escolar, proposições acerca da criatividade, enquanto novos rumos e caminhos para a cognição, verificada no

contexto teórico, aqui em estudo, amplia possibilidades de exploração e apropriação de múltiplas linguagens, pois a familiaridade facilita a materialização e o processo de imaginação, resultando em um fazer associado ao uso da sensibilidade, uma oportunidade para os estudantes e as estudantes manifestarem relações com o processo de aprendizagem, sentindo-se protagonistas ao agir, mediante as possibilidades do ato criativo. Visto que, segundo Ostrower (2010), o ato de apreender decorre do processo ordenado de percepção das associações, onde diversos fatores interagem na percepção e mutuamente se influenciam, surgindo significados e valorações, que acompanham toda forma que recebemos e toda forma que criamos.

Pensamento compartilhado nos estudos de Barbieri (2012), onde a imaginação e a criatividade das crianças não apresenta limites, favorecendo novos conhecimentos e aprendizagens, sendo o espaço escolar uma maneira de cultivar esse potencial naturalmente, através da fantasia, interações com materiais, busca de realização, concentração, contemplação da cultura e dos movimentos corporais, ampliando seu repertório cognitivo.

Com o propósito de ampliar o desenvolvimento da temática, verificou-se as dimensões da intuição e da percepção nos processos criativos no espaço escolar e constatou-se que o apreender envolve percepções do mundo externo e do mundo interno e a interpretação desses fenômenos, onde os processos intuitivos são caracterizados pela qualidade da percepção através de eventos cuja ordenação interior consiste o conteúdo da situação e exteriores através do agir apoiado na cultura e dentro de uma cultura. Aqui, Ostrower (2010) afirma que a criatividade é vista como inerente a condição humana, visto que são estados e comportamentos naturais da humanidade, onde os caminhos intuitivos e a inspiração provêm de áreas ocultas do ser, da interação entre o inconsciente e o consciente e o conhecimento intuitivo imediato repercute em nós como um reconhecimento imediato, o *insight*, nisso, a criação exige do indivíduo criador que atue, transpondo possibilidades latentes em possibilidades reais.

Nessa perspectiva, Freire (2018, p. 99), reflete que “a medida em que os homens refletem sobre si e sobre o mundo, seu campo de percepção é ampliado, e o que anteriormente era percebido com objetividade passa a ser percebido em encadeamentos mais profundos assumindo um caráter problemático, e portanto, desafiador”, ou seja, a medida em que o/a estudante passa a ampliar seu campo de intuição e percepção, ele/a passa a expandir sua consciência criativa, sua capacidade de reflexão, alcançando níveis mais complexos de aprendizagem.

No tocante as duas vias de relacionamento – uma mais sensorial e a outra mais intelectual, as percepções são desenvolvidas através da evolução dos relacionamentos de modo inicial, na infância, e de modo contínuo, no decorrer de

sua maturação, que podem ser percebidos em sua totalidade, de modo subjetivo, específico e/ou direto, dependendo da experiência de vida, tendo em vista que a experiência sensorial, curso do desenvolvimento humano, representa um enriquecimento que conduz a construção de definições e conceituações, moldando a consciência e a inteligência amadurecida, que é complementada em todos os momentos pela sensibilidade da pessoa, e pela sua maturidade emocional (OSTROWER, 2010).

É importante destacar que a interdisciplinaridade, nesse processo, amplia possibilidades de planejamento e caminhos para a ação no espaço escolar, por permitir que o conteúdo e os temas trabalhados se transformem em cada aula, através da relação que se estabelece com as demais disciplinas, e a consciência humana é desafiada pelo alcance do novo. Nessa perspectiva, Ostrower (2010) conclui que ser consciente-sensível-cultural moldam as ações e a realidade de vida do homem, posto que a representação da consciência através da cultura influencia no potencial criativo do indivíduo, e as inúmeras relações são ocasiões que conduzirão o homem a realização de ordenações dos acontecimentos de forma isolada e interligada, pois não há conteúdo sem contexto, e não há contexto tão fechado em si que não envolva contextos mais amplos, por isso essa troca integrativa é valiosa e constitui transformações no espaço escolar.

Nessa imersão teórica foi possível perceber que o homem elabora seu potencial criador através do trabalho, uma vez que segundo Ostrower (2010), a necessidade resultante do trabalho gera as possíveis soluções criativas para selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno e transformá-los, transpondo-os para um sentido mais completo, seja qual for a área de atuação. Assim, o processo criador deve ser visto como um processo de crescimento contínuo no homem, enriquecendo a si e a todos que estão ao seu redor. Embora as tensões psíquicas aflorem no decorrer desse processo, elas têm a capacidade de promover uma renovação constante do potencial criador, tornando-se uma função determinante nos processos criativos, pois o equilíbrio precisa a todo instante ser reconquistado, e por isso torna-se um processo vivido, contínuo, que parte de uma experiência específica para uma nova e mais ampla, e a maturação do indivíduo implicará na expressão desse potencial criativo e na realização da personalidade do ser, equilibrando as tensões e a responsabilidade social.

No universo do espaço escolar, conforme Barbieri (2012), as inquietações e dúvidas pelo professor colaboram com o ensino, pois o/a professor/a passa a se aprofundar nas suas investigações, cria seu planejamento, transforma e atualiza o conteúdo a cada aula, nesse território amplo e de expressões de diferentes sujeitos, contribuindo para o melhor desempenho de seu trabalho em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões e discussões realizadas neste estudo, compreendeu-se a importância de se trabalhar e buscar meios reais, concretos, para que atividades sejam ligadas à interdisciplinaridade, ou àquelas que possibilitam aflorar a sensibilidade, o olhar criativo, se façam presentes no ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula.

O ato de criar está intrinsecamente ligado aos processos de cognição, ampliando-os e consolidando-os, para um fazer e um saber que pode iniciar-se na sala de aula e se expandir para as demais realidades sociais. Depreende-se desse modo, que a criatividade, segundo os estudos ora estabelecidos, não está vinculada (como muitas vezes, compreende-se no senso comum), ou seja, enquanto sinônimo de “*genialidade, originalidade e invenção*”.

Percebeu-se que a escola precisa organizar seus conteúdos curriculares de modo mais flexível e oportunizando atividades que possam favorecer o desenvolvimento de ações criativas e com sustentação nos suportes criativos e que fortaleçam os vínculos afetivos. Criatividade, afetividade e cognição são uma tríade que pode alavancar diversos mecanismos psíquicos, os quais proporcionam fluidez e maiores possibilidades de aprendizagem, pois ela se faz presente também em aspectos que passam despercebidos, como a solidariedade, a imaginação, a intuição, a percepção, o inconsciente. São muitas nuances no processo criativo, os quais nem sempre a sociedade atual valoriza e aponta enquanto caminhos abrangentes e repercussórios da criação. E buscar ser uma pessoa com potencial criativo, neste mundo com tantas privações e desigualdades sociais nos impulsiona a pensar e questionar sobre o mundo em que vivemos e a luta diária pela sobrevivência, onde muitas vezes ser criativo é ter condições de se alimentar com o mínimo diariamente.

Portanto, este estudo apontou que através do aporte bibliográfico, tendo por base os estudos de Fayga Ostrower, estão cada vez mais presentes e merecem reflexões, através dos cursos de formação de professores e também através da formação, seja em nível de graduação, pós-graduação ou formação continuada, para que a temática seja discutida e se faça presente nos centros de formação, fortalecendo a percepção de que a criatividade e todo o seu processo criador é inerente ao ser humano e pode ser consolidada, ressignificada e ampliada nos espaços educativos e sociais como um todo, fortalecendo os laços de afetividade, desenvolvimento no trabalho e socialização dos saberes.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda – São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. São Paulo: Cortez, 2017.

ARROYO, Miguel G. **Trabalho** – Educação e teoria pedagógica. In: **Educação e crise do Trabalho**. Org. Gaudêncio Frigotto. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Outros sujeitos, outras pedagogias**, Petrópolis –RJ: Vozes, 2012.

BARBIERI, Stela. **Interações**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**, 1ª ed, São Paulo: Cortez, 2013. – (Coleção Docência em formação: saberes pedagógicos).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 65ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RAMOS. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação**. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Wagner Pires da; MACIEL, Paulo Henrique Freitas; SOUZA, Ana Carmita Bezerra de. Educação e trabalho em tempos de precarização. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 11, n. 153-161, abr. 2019.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos com Deficiências 56, 59

Aprendizagem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 101, 106, 114, 121, 123, 124, 137, 140, 141, 143, 153, 157, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 206, 211, 213, 214, 217, 227, 228, 234, 235, 257, 259, 270

Arduino 80, 81, 82, 83, 84, 85

### B

Blended Learning 1, 2, 3, 14, 15, 16

### C

Calorímetro 80, 81, 82, 83, 84, 85

Criatividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 207, 222, 272

Cultura 46, 98, 99, 131, 275

Cultura Popular 50, 98, 99, 104, 205, 206

Currículo 2, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 91, 114, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 229, 230, 231, 233, 240, 241, 242, 243, 268, 273

### D

DEA 161, 162, 163, 164

Diversidade cultural 50, 53, 54, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

### E

Econômico 152, 155, 156, 166, 197, 205

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 217, 218, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 244, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275

Educação a distância 1, 44, 75, 78  
Educação em Saúde 145, 146, 147, 149, 150  
Educação Física Escolar 31  
Educação Inclusiva 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 90, 95  
Educação Musical 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208  
Educação para todos 196  
Educação popular 98, 104, 105  
Educação Profissional 14, 152, 158, 160, 188, 192, 193, 194, 195  
Educação Sexual 255, 267, 270, 273, 275  
Educação Social 152, 153, 154, 155, 157, 160  
Educação Superior 13, 39, 161, 167, 168, 169, 198, 207, 231  
EJA 68, 69, 70, 71, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 124  
ensino-aprendizagem 1, 2, 3, 4, 13, 43, 64, 89, 91, 101, 165, 172, 173, 175, 181, 186, 211, 213, 214  
Ensino de Ciências 209, 210, 211, 212, 216, 217  
Ensino e aprendizagem da matemática 170, 172, 186  
Ensino Fundamental 67, 73, 108, 109, 111, 115, 170, 176, 180, 187, 199, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 223, 224, 238, 244, 246, 247, 255, 256, 258, 259, 267, 269, 270, 272  
Ensino integrado 188  
Ensino Superior 6, 15, 16, 39, 40, 71, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 134, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Escola Regular 56, 59, 60, 63, 65, 67, 196, 199, 200, 206  
Espaços Escolares 57, 98, 104, 134, 137  
Estado Avaliador 161, 164, 165, 166, 169  
Estupro 244, 248, 249, 250, 251, 252

## F

Feminicídio 244, 248, 251  
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 27, 31, 33, 36, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 94, 96, 98, 100, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 124, 126, 128, 132, 136, 139, 140, 143, 144, 153, 154, 167, 168, 174, 187, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 256, 267, 273, 275  
Formação Continuada 13, 62, 65, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 115, 143, 209, 210, 214, 216, 217, 275  
Formação de Professores 1, 3, 5, 8, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 76, 87, 124, 128, 143, 200, 210, 217, 218, 229, 233, 241, 242, 243

Formação Docente 18, 56, 57, 58, 68, 69, 71, 74, 103, 196, 207, 212, 229, 230, 232, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 256, 273

Formação inicial de professores 1, 13, 231

## G

Grupo de Controle do Tabagismo 145, 149

## I

Identidade 26, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 71, 87, 88, 89, 94, 104, 139, 165, 236, 237, 240, 241, 256, 262, 263, 265, 269, 271

Interdisciplinaridade 51, 53, 80, 83, 84, 85, 133, 135, 137, 140, 142, 143, 219, 235

## L

Língua Brasileira de Sinais 86, 90, 95, 96

LM35 81, 82

Lógica de programação 219, 221, 222, 227

## M

Meditação 31, 33, 34, 35, 36, 37

## N

Negociação 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 186, 187

## P

Pedagogia Histórico-Crítica 196, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Percepção 31, 33, 34, 35, 36, 60, 97, 99, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 147, 173, 181, 205, 207, 226, 238, 239, 258, 263

Persuasão na aprendizagem 170, 171, 172, 174, 186

Postura docente e discente 170

## Q

Qualidade de Vida 31, 33, 36, 117, 130, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156

## R

Representações Sociais 69, 72, 244, 246, 247, 252, 253

## S

Saberes da docência 68, 69, 70, 71

Sexualidade Infantil 255, 256, 257, 273

Surdo 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95

## T

Tecnologias digitais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 14

Tecnologias na educação 74

Trabalho 1, 3, 5, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 39, 43, 47, 48, 52, 54, 56, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 110, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 167, 173, 174, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 221, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 252, 255, 256, 257, 269, 271, 272, 273

## V

Violência urbana 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Vulnerabilidade 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 248, 253, 272

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**